



## **Zero: Vinte e sete anos de formação, informação e jornalismo de qualidade<sup>1</sup>**

Luisa Ponzoni FREY<sup>2</sup>

Tattiana TEIXEIRA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### **RESUMO**

O jornal-laboratório Zero é uma atividade laboratorial do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Criado em 1982, tem a linha editorial calcada na abordagem inédita de assuntos de interesse da comunidade universitária de Santa Catarina e no comprometimento com a prática jornalística ética e de qualidade. Com uma apuração rigorosa e plural, pretende-se que o veículo seja mais que um mero transmissor de informações, mas que produza discussões e atitudes. O Zero é produzido na disciplina obrigatória Jornal-Laboratório, oferecida aos alunos do sexto semestre, e na optativa Produção Gráfica. São publicadas quatro edições por semestre e todos os alunos passam pelos processos de pauta, redação, edição, diagramação e revisão. Todas as edições do Zero podem ser acessadas em: <http://blogdozero.wordpress.com>.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornal laboratório; jornalismo impresso; linguagem jornalística.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Zero é um produto laboratorial obrigatório do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. A nossa graduação foi fundada em 1979 e, em 1982, o Zero foi criado. Sua principal característica desde então é a pluralidade dos temas cobertos, a prática calcada nos princípios basilares do jornalismo informativo e uma preocupação em articular conhecimentos teóricos e práticos como forma de contribuir efetivamente para uma formação diferenciada dos egressos. Hoje, o veículo tem uma tiragem de 5 mil exemplares por edição e é totalmente bancado pela UFSC.

Desde a sua fundação, o Zero vem acumulando alguns prêmios nacionais e regionais, o que sempre serviu de estímulo e desafio para os estudantes e professores envolvidos com o jornal que era, até 2008, a única produção impressa regular do curso de Jornalismo da UFSC.

Como parte de um projeto constante de aperfeiçoamento, alunos e professores envolvidos com o jornal reelaboraram, ano passado, o seu projeto gráfico-editorial que é constantemente reavaliado, inclusive pelas novas turmas. Desde então, o produto se

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (conjunto/série).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [luisa.frey@gmail.com](mailto:luisa.frey@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Jornalista. Doutora em Comunicação (UFBA). Professora do Departamento de Jornalismo da UFSC. Professora orientadora do Jornal-laboratório Zero desde março de 2008. email: [tattiana@cce.ufsc.br](mailto:tattiana@cce.ufsc.br)



caracteriza por respeitar uma linha editorial calcada na abordagem de temas diversos de modo responsável e comprometido com a ética e a prática jornalística de qualidade. A equipe do jornal sempre está em busca da excelência desde a seleção de pautas à edição final, passando por uma apuração rigorosa e plural.

Pretende-se, portanto, que o veículo seja mais que um mero transmissor de informações, mas uma publicação capaz de produzir discussões e, sobretudo, atitudes. Os assuntos prioritários do ZERO são aqueles que dizem respeito ao seu público-alvo, ou seja, a comunidade universitária de Santa Catarina, englobando IES públicas e privadas de referência, mas sem jamais atuar como instrumento de comunicação institucional de nenhuma delas. Até porque seu propósito é cobrir os temas que interessam a esta comunidade, mas não, necessariamente, diretamente ligados a qualquer instituição de ensino.

A partir desta reformulação que se mantém até a presente data, o Zero adotou o formato de editorias (Opinião; Economia; Política; Ciência e Tecnologia; Entrevista; Cultura; Esporte; Educação; Meio Ambiente, Saúde e Especial) como caminho para melhor organizar o trabalho de produção do veículo que lança quatro edições por semestre e conta com uma média de 25 alunos matriculados por período. Nem sempre todas as editorias são publicadas em uma mesma edição, mas o exercício de decidir qual deve entrar e qual deve sair, tem se mostrado bastante eficaz para que se amadureçam discussões não apenas práticas, mas conceituais permanentes acerca dos objetivos do nosso jornal e dos desafios inerentes à sua produção.

Sendo assim, acreditamos que o Zero, como produto e como processo, atende ao que, já em 1989, Lopes defendia:

“como o próprio nome diz (jornal-laboratório) deve servir como elemento experimental, seja em termos de linguagem, conteúdo editorial ou mesmo aspecto gráfico. Alguns pontos importantes devem ser levados em consideração para a implantação de um jornal-laboratório: quem faz, para quem, como fazer, o papel do professor, o papel do aluno, condições materiais, a abordagem, os temas, a forma, censura, circulação, distribuição, arquivo, pesquisa, discussão do trabalho realizado e dinamização da redação entre outros” (LOPES, 1989, p.51)

Todas estas questões são constantemente discutidas na redação do Zero, conforme descreveremos ao longo deste trabalho.



## 2. OBJETIVO

O Zero tem como seu principal objetivo proporcionar ao aluno a experiência prática de produção de um jornal impresso, exercendo e refletindo sobre as mais variadas funções relativas à atuação profissional de um jornalista (chefe de reportagem, repórter, pauteiro, editor, subeditor, redator, secretário de redação, diagramador, editor de arte, infografista, etc). Além disso, sempre se tem buscado, a partir da parceria com a disciplina Produção Gráfica, inovar em sua linguagem, buscando novos caminhos que demonstrem a necessidade de se produzir um jornal impresso sempre pensando no binômio imagem + texto como indissociável e essencial para a qualidade da informação levada ao público leitor. Ou seja, forma + conteúdo deve ser mais que uma fórmula, mas uma prática capaz de valorizar o jornalismo impresso contemporâneo, sem perder de vista a qualidade de práticas já arraigadas ao longo dos últimos anos, no jornal, como a apuração criteriosa, a busca constante por fontes confiáveis e o compromisso ético com a sociedade.

## 3. JUSTIFICATIVA

Somente em 2008, o ZERO venceu dois prêmios de jornalismo universitário. A reportagem “As mil e uma funções do Ministério sem Ministro”, da aluna Fernanda Friedrich, foi premiada pela Escola Superior do Ministério Público da União. Publicada na edição de abril, o texto obteve o primeiro lugar da Região Sul. A outra reportagem premiada foi “Consumo crescente de água mineral provoca contradições”, de Esther da Veiga e Marina Bento Veshagem. O material, que havia sido publicado na edição de setembro, foi adaptado para a internet e ficou em primeiro lugar no II Prêmio CAIXA – UNOCHAPECÓ de Jornalismo Ambiental. O concurso premiou as melhores webreportagens com a temática “*Riscos, impactos e sustentabilidade ambiental no sul do Brasil*”.

Dois mil e oito também foi um ano de inovações e novos desafios para o jornal-laboratório. Como uma forma eficaz de informar, textual e visualmente, os alunos investiram na linguagem infográfica. O infográfico da reportagem “Consumo crescente de água mineral provoca contradições” e a reportagem infográfica sobre doação de sangue, publicada em novembro, foram selecionados para a 3ª Mostra Nacional de Infografia que reúne trabalhos dos maiores veículos do país, a exemplo da *Folha de S.Paulo*, *Estado de S. Paulo*, *O Dia*, revistas *Época*, *Superinteressante*, *Veja*, etc. Foi a primeira vez que trabalhos



acadêmicos foram reunidos na mostra e os dois únicos publicados na nova categoria foram os do ZERO.

Mas todo este trabalho e bons resultados só foram possíveis porque a equipe envolvida tomou como parâmetro a prática jornalística como atividade séria e ética. Francisco J. Karam afirma que “o exercício profissional ético significa, idealmente, um controle da qualidade da informação, ancorado em valores universais profissionais, expressos em valores deontológicos” (KARAM, 2004, p. 94). São tais valores que os professores orientadores vêm tentando transmitir aos alunos que passam pelo ZERO. Trata-se de um dos momentos de maior aprendizado durante o Curso de Jornalismo, quando os estudantes têm a oportunidade de aplicar na prática e discutir a teoria aprendida até o momento. Não há dúvida de que “ter uma imprensa responsável é um objeto valioso, mas que depende em grande parte do modo como jornalistas e empresas definem ‘responsabilidade’” (SCHMUL, 1984, p. 15) e é esta responsabilidade – compreendida a partir de todos os desafios inerentes à prática profissional - que pretende ser passada aos futuros jornalistas da UFSC.

Sendo assim, concordamos plenamente com Pereira Júnior quando este afirma que:

“Técnica e ética de mãos dadas equilibram as necessidades informativas de comunidades cada vez mais complexas, mediadas, interconectadas. Apurar mal significa que alguém será beneficiado, não o público. (...) Escrever mal, idem. (...) Editar, também, porque muito do que será interpretado é condicionado pela enunciação obtida com recursos de edição” (PEREIRA JUNIOR, 2006, p.47)

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

As disciplinas Jornal-Laboratório (obrigatória) e Produção Gráfica (optativa) são ministradas, essencialmente, através de produção laboratorial orientada. Os alunos que estão na sexta fase são orientados a se matricular nas duas disciplinas, cujas turmas são oferecidas em horários alternados, de modo que sempre temos uma média de 20 alunos por dia/aulas trabalhando com o Zero. No caso de Produção Gráfica, incentivamos também a matrícula dos alunos do curso de Design Gráfico que podem, assim, trabalhar em conjunto com os estudantes de jornalismo proporcionando um estimulante diálogo em torno da conexão entre forma e conteúdo para a produção jornalística impressa qualificada. O jornal é uma produção laboratorial e, durante o processo de produção, são discutidos o planejamento de uma publicação (linha editorial, editorias, público-alvo, distribuição dirigida, projeto gráfico) e a organização de uma redação profissional, práticas editoriais em



jornais diários (produção de textos, edição de textos, título, chamada, olho, legenda, concepção gráfica/arte).

Mas é apenas durante a produção laboratorial que há uma divisão clara de funções, já que os alunos são apenas orientados pelos professores e devem ser os responsáveis pela plena execução de todas as tarefas até a distribuição do jornal para os leitores. A cada reunião de pauta, todos os alunos devem trazer, pelo menos, três sugestões para serem debatidas e selecionadas, sempre buscando compreender se (1) a pauta atende aos objetivos do jornal; (2) se é condizente com a linha editorial adotada; (3) se o tema/abordagem é inédito; (4) se pode se enquadrar em alguma das editorias previamente definidas e, por fim, (5) se é factível, ou seja, se pode ser executada dentro do prazo de tempo máximo que temos para a produção de cada nova edição. Depois, os estudantes dividem-se entre editores e repórteres (revezam-se entre essas duas funções a cada edição) e todos passam pela diagramação e revisão. Cada editoria tem um editor e um aluno fica responsável pela edição de imagens. O professor orientador atua como uma espécie de editor-chefe, com o auxílio de dois monitores – alunos que já cursaram a disciplina em semestres anteriores. Cabe ainda aos alunos distribuir o jornal, depois de impresso, em locais previamente determinados e discutidos pelo grupo, além de encaminhar exemplares, pelos Correios, para todos os cursos de Jornalismo do Brasil, conforme mala direta elaborada a partir dos dados disponíveis no site do INEP/MEC. A distribuição deve acontecer em, no máximo, 72 horas após a entrega do jornal pela gráfica.

Depois de finalizada e distribuída cada edição, professores e alunos se reúnem para discutir o produto e as falhas e acertos do processo de produção daquele número, antes de começar o planejamento da próxima edição. Este processo é muito importante porque proporciona maior senso crítico. Todos são convidados a falar, de forma sincera e objetiva, sobre os problemas enfrentados, as soluções adotadas, o que feriu o planejamento inicial, os porquês das mudanças adotadas durante a produção do jornal para que se cumprisse o *deadline* estabelecido. É visível como, a cada edição produzida pela mesma turma, há um avanço em uma série de questões relevantes, desde a qualidade das pautas, da apuração e a consciência da importância do trabalho em equipe. Vale lembrar que a avaliação dos alunos pelos professores é dividida em duas etapas, a saber: produção do jornal Zero (peso 6) e exercícios laboratoriais individuais orientados (peso 4). Este mecanismo visa a mostrar aos alunos que sem o trabalho coletivo, por melhores que eles sejam individualmente, não há como fechar um jornal com a qualidade técnica e ética requerida.

Em resumo, o ZERO procura proporcionar ao aluno a experiência prática de produção de um jornal impresso. Ao exercer as mais variadas funções relativas à atuação profissional de um jornalista, o estudante aprende como trabalhar e que dificuldades enfrentar em cada uma dessas posições.

Na primeira etapa, a da seleção de pauta, por exemplo, se discutem e aplicam conceitos do *newsmaking*, que estuda os valores/notícia: “são critérios de seleção dos elementos dignos de serem incluídos no produto final, desde o material disponível até a redação [...] estão continuamente presentes nas interações cotidianas dos jornalistas” (WOLF, 2002, p. 196).

Ao passar pelas diversas funções, o aluno aprende como funciona a hierarquia dentro de uma redação e como é importante, mas difícil, mantê-la. Uma das posições mais críticas é a do editor. Neste caso específico, os estudantes enfrentam a dificuldade de terem de assumir autonomia e aplicar a hierarquia de uma redação nos próprios colegas de faculdade. Jorge Cláudio Ribeiro define essa função tão importante, a do editor, da seguinte forma:

Dentro da geografia do poder, o editor é a encruzilhada necessária por onde trafegam nada menos que a carreira e o êxito profissional de quem lhe está submetido, o que confere à função um peso excepcional. Repórteres e redatores procuram direcionar seus textos de acordo com o enfoque dos editores (RIBEIRO, 2001, p. 150-151).

No caso específico do Zero, vale salientar que o editor é, de fato, um gestor, alguém que deve estar atento a todos os detalhes, todo o tempo, e sempre preparado para apagar os incêndios que sempre surgem, sobretudo às vésperas do fechamento. Ele é, assim, estimulado a pensar o tempo inteiro em planejamentos, afinal, como afirma Pereira Junior, “planejar é uma forma de sobrevivência na indústria noticiosa, a bússola para o editor não ser tragado no processo de produção em que está envolvido” (2006, p.94)

Paralelamente, outro valor passado aos alunos é o da responsabilidade. Além de verificar e checar cada informação a ser publicada, o editor é responsável pelas páginas reservadas à sua editoria. Se uma pauta cai ou se uma matéria precisa de mais espaço do que o planejado, o editor é que deve negociar com os demais editores e resolver a situação. O repórter também se compromete a escrever para determinada editoria e, se sua pauta cai durante a apuração, deve encontrar outra para substituí-la em tempo hábil e a partir do aval de seu editor que deve ser comunicado sobre todas as mudanças de plano, de preferência em tempo real. Os alunos também aprendem a respeitar os *deadlines*. Percebe-se que se um dos prazos é desrespeitado, toda a produção é atrasada. Para facilitar a comunicação entre



todas as partes envolvidas, no começo de todo semestre letivo é criada uma lista de discussão o que possibilita que, para além das 8 horas semanais dedicadas ao jornal nas disciplinas Jornal-laboratório (4h/a) e Produção Gráfica (4h/a), os envolvidos possam manter uma profícua comunicação permanente.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

O Zero tem 16 páginas, em formato tablóide, capa e contracapa coloridas, além das páginas centrais. O jornal tem periodicidade mensal e tiragem de 5 mil exemplares. Sua política editorial contempla os seguintes pontos:

1. O ZERO não publica releases em hipótese alguma;
2. Deve-se evitar a publicação de bonecos em qualquer editoria, bem como imagens de “divulgação” fornecidas por assessorias ou similares;
3. É proibido aceitar presentes de qualquer natureza oferecidos pelas fontes. Caso algum editor ou repórter receba algo diretamente na redação, deve devolver o material, sempre de forma gentil;
4. A equipe do Zero deve sempre buscar temas e pautas relevantes e inéditas. É proibido publicar aquilo que já obteve repercussão em jornais de Santa Catarina, exceto se for para fazê-lo a partir de um ângulo totalmente inovador.

O jornal conta com um manual de redação, totalmente produzido e constantemente revisado pelos alunos, além de um site, onde são publicados os PDFs de cada uma das edições, para consulta, e notícias sobre o jornal ou a repercussão de notícias e/ou reportagens publicadas no veículo.

O Zero publica matérias relacionada às editoriais descritas a seguir, conforme projeto editorial construído e revisado pelos estudantes:

Opinião: consiste na produção de textos opinativos referentes ao conteúdo do jornal e seu objetivo é suscitar discussões correntes entre o público-alvo. Deverá ser levada em conta a pertinência do tema a ser debatido, bem como os limites éticos do jornalismo relacionados à apuração, a fontes e a pesquisas. Compõem a editoria um editorial e uma seção chamada Espaço do Leitor, destinada à publicação de trechos de cartas ou e-mails enviados à redação comentando os assuntos da edição anterior. Na página 02, destinada a esta editoria, publicamos uma charge. A cada edição um chargista ocupa o espaço onde, além da charge, há uma pequena descrição de seu trabalho. A rotatividade se dará através de um convite



feito pelo jornal, publicado junto com a charge para que novos chargistas possam ocupar o espaço. A editoria conta, ainda, com duas colunas fixas: Zero no tempo, onde se destaca quando algum assunto coberto na edição em vigor já mereceu alguma abordagem do jornal no passado e a Coluna “O universitário e...”, onde sempre se aborda, através de notinhas curtas e críticas, um tema que se considere relevante.

**Economia:** aborda pautas relacionadas a empresas, negócios (públicos e privados), meio ambiente e políticas econômicas, sempre em forma de reportagem. O jornalismo econômico de finanças, devido à sua característica factual, não deve ser abordado. É fundamental que as informações sejam de interesse do nosso público-alvo prioritário.

**Entrevista:** Não é necessário vincular o tema da entrevista a algum assunto tratado na mesma edição em que será publicada. O entrevistado (apenas um por edição) pode versar sobre qualquer área de interesse do público alvo. O assunto deve estar em evidência e o entrevistado deve dominar o tópico a ser tratado a fim de acrescentar informações relevantes. A entrevista deve ser presencial. Não é recomendado fazer entrevistas por e-mail ou por telefone, exceto em casos excepcionais. A justificativa é que o ambiente em que o entrevistado está amplia a percepção do jornalista. Devem-se rejeitar, em princípio, fontes institucionais, principalmente aquelas ligadas à UFSC. Se a fonte institucional for relevante para o jornal, será encaminhada a outra editoria.

**C,T&I:** A editoria de Ciência, Tecnologia e Inovação englobará temas de interesse acadêmico, pesquisas tecnológicas, novas descobertas científicas, soluções alternativas de desenvolvimento sustentável, sempre priorizando as matérias mais próximas do público-alvo. O espaço será dedicado a reportagens que tenham como pauta fatos que envolvam os temas acima mencionados sempre priorizando a pluralidade, ou seja, nenhum material deve ser baseado exclusivamente em uma pesquisa em particular. Os infográficos devem ser priorizados na Editoria já que os temas tendem a ser escassos em imagens para ilustração.

**Cultura:** Publica matérias sobre assuntos relacionados diretamente a manifestações culturais tanto do *mainstream* quanto da cultura alternativa. Os recortes devem fugir do óbvio, abordando os assuntos de maneira inovadora e diferente da forma como são apresentados na grande imprensa. Os temas preferenciais da editoria serão manifestações e eventos culturais plurais, como festivais e mostras de artes em geral, políticas públicas de incentivo e projetos culturais. A editoria não publica releases e matérias de serviço.

**Especial:** É o espaço para as grandes reportagens publicadas pelo periódico. Os temas não serão restritos e a escolha da matéria que merecerá destaque será feita, em conjunto, após mínima apuração prévia. Pautas ou matérias que se destacarem pela relevância, proximidade ou imprevisibilidade serão “encaixadas” na editoria *Especial*. Apenas uma grande reportagem *Especial* será publicada por edição do Jornal e se nenhuma pauta se apresentar suficientemente relevante para a editoria, esta será excluída da edição. As matérias trazidas em editoria *Especial* podem (e devem) estar na capa da edição. O material publicado nesta editoria deve conter: (1) pauta mais apurada, trabalhada, com grande tendência a furos; (2) linguagem aprimorada, (3) a grande reportagem deve ter prioridade nos recursos gráficos, como infográficos, (4) a reportagem pode envolver mais de um repórter; (5) a reportagem pode ter características para ser incluída em outras editorias, mas, a partir do momento que ela necessite de mais apuração e concentração da redação, ela deve entrar em especial.





**Política:** Deve-se evitar jornalismo partidário, buscando discutir temas a partir das instituições. Privilegia a busca de dados em documentos, arquivos e fontes diversas para que o texto não se torne declaratório. Nesta editoria cabem matérias/charges/fotos relacionadas especificamente à política nacional ou local (excepcionalmente, se algum aluno viajar para o exterior durante a disciplina, ele pode atuar como correspondente). Cabe também a divulgação de escândalos e a análise de ações do poder público ou de instituições privadas que envolvem ou afetam os governos. A apuração deve ser plural e não tendenciosa, de forma que o produto final estimule o debate e a reflexão. Em termos de forma, sempre que necessário, deve-se utilizar gráficos, infográficos e tabelas para facilitar a compreensão dos dados e para aumentar o interesse do público no assunto. Evitar ao máximo “bonecos”.

**Esporte:** Busca abordar assuntos relacionados a práticas esportivas e como elas estão inseridas na sociedade, na política e na economia. Relações entre esporte, saúde, bem-estar e cidadania também podem gerar boas pautas. Curiosidades, esportes inusitados, exóticos, perfis de atletas, modalidades mais ou menos praticadas, coluna de opinião, relação entre esporte e universidade, raios-X da estrutura existente para a prática de esportes no estado são outros temas que podem ser publicados. Evitar a cobertura de resultados. Imagens e gráficos, por sua vez, devem ser valorizados.

**Educação:** As pautas para esta editoria devem ser elaboradas a partir de fatos, pesquisas, avaliações, políticas e discussões atuais sobre o ensino no Brasil, sempre com um enfoque diferente dos utilizados pela grande mídia. Os temas devem ser preferencialmente relacionados à graduação e à pós-graduação em Santa Catarina, cabendo aqui também assuntos de outros níveis de ensino, se forem considerados relevantes. Conflitos pouco explorados por outros jornais devem ser melhor investigados pelos repórteres do Zero, a partir da análise de documentos e beneficiando-se da proximidade com a comunidade acadêmica. A equipe precisa estar ciente de que a UFSC não é o seu único público-alvo e que, portanto, os assuntos dessa instituição não devem monopolizar o espaço reservado à editoria, e, sim, abranger políticas e problemas de diversas instituições educacionais de Santa Catarina.

**Saúde:** Aborda temas relacionadas às políticas públicas de saúde com relevância à população local, aspectos que envolvam estabelecimentos de saúde (hospitais, postos de saúde, clínicas médicas, farmácias) e instituições públicas, privadas e não-governamentais. Neste espaço cabem também assuntos relacionados ao bem-estar da população. Procura-se evitar a agenda de campanhas governamentais e a exploração do sofrimento humano. Sugere-se utilização de gráficos para expressar dados e pesquisas sobre saúde.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

Acreditamos que a produção laboratorial deve ser um espaço de aprendizagem e de aprimoramento do senso crítico. Neste sentido, acreditamos que a metodologia de produção adotada pelo Zero, a partir de uma intensa interação entre os estudantes e professores responsáveis, tem levado a alguns êxitos, conforme discutimos aqui.



O jornal, no entanto, está em constante processo de discussão e aperfeiçoamento. Por isso, todas as decisões editoriais e gráficas são debatidas pelo grupo, nas reuniões de avaliação, para que o processo de ensino-aprendizado possa se realizar de forma plena e esclarecedora para os atores envolvidos.

A história do jornal nos indica permanentemente a responsabilidade que é fazê-lo a cada semestre. Entre os estudantes, sempre há o desafio de buscar melhorar as práticas das edições anteriores o que demonstra responsabilidade e senso crítico. Esta inquietude é uma das principais características das equipes que desenvolvem o Zero e que, com ele, se despedem das práticas laboratoriais regulares e obrigatórias do Curso de Jornalismo da UFSC.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.

KARAM, Francisco Jose Castilhos. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus, 2004. 274p.

LOPES, Dirceu. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. **Sempre alerta: condições e contradições do trabalho jornalístico**. 3. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2001. 222 p.

SCHMUHL, Robert. **As responsabilidades do jornalismo**. Rio de Janeiro: Nordica, 1984. 160p.

VIEIRA Jr., Antonio. **Manual de Jornal-laboratório (conceitos, regras e definições)**. São Paulo: Edições do autor, 1998.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Título original: *Teorie delle comunicazioni di massa*. 7 ed. Lisboa: Editorial Presença, 2002.

**Para as edições completas do Zero em PDF, acesse:** <http://blogdozero.wordpress.com>